

O testemunho do Espírito e a segurança da salvação

“O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.”

Romanos 8.16 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Rm 8.14-17; Gl 4.4-7; 1Jo 3.19-24; 5.10-13

PARA COMEÇAR

As perguntas que nos guiam

Já somos filhos (Aula 5). Mas será que podemos *saber* disso? Chegamos ao coração da espiritualidade wesleyana.

1

Dá para ter certeza da salvação?

Ou o cristão deve viver na dúvida até o dia do juízo?

2

Certeza é presunção?

Afirmar “sou salvo” é arrogância — ou dom da graça?

3

Como não me enganar?

Como distinguir o testemunho do Espírito de um mero sentimento ou autoengano?

Tese da aula: o Espírito dá ao crente a certeza interior de que é filho de Deus (Rm 8.16). Essa é a doutrina do **testemunho do Espírito**, tão cara a Wesley: não um privilégio de místicos, mas parte do cristianismo autêntico, disponível a todo nascido de novo. Ela vem acompanhada do fruto do Espírito, distingue-se da presunção pelo duplo testemunho e é segurança humilde, ancorada na graça — não no mérito.

RM 8.16 · GL 4.6

O testemunho do Espírito

“O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.” (Rm 8.16)

Existe uma certeza que não vem de fora, nem do meu esforço, nem do meu humor: vem do próprio Espírito, que “testifica com o nosso espírito” a nossa filiação. É Deus assegurando ao coração do crente que ele é, de fato, filho amado. Não é uma dedução da razão (“cumpri os requisitos, logo estou salvo”), e sim um testemunho interior, direto e sereno, dado pelo Espírito de adoção (Gl 4.6). A certeza cristã, portanto, é **dom**, não conquista.

A ÊNFASE DE WESLEY

Não é para poucos místicos

Wesley insistia que esse testemunho “não é algo extraordinário ou ocasional, mas parte do cristianismo essencial”. Ou seja, a certeza da salvação não é reservada a alguns santos raros ou a experiências místicas incomuns: é herança comum de todo nascido de novo. Ele comparava a isto os **sentidos espirituais**: assim como temos cinco sentidos para o mundo material, os regenerados recebem, pela habitação do Espírito, sentidos espirituais que os capacitam a experimentar a graça de Deus — a “ver” e “sentir” a realidade do perdão e da filiação.

Isso muda a expectativa do crente: viver sem qualquer certeza não é a norma cristã, é uma carência que Deus quer suprir. O Pai não deixa os seus filhos no escuro sobre o próprio nome.

24 DE MAIO DE 1738

O coração aquecido

Ninguém ilustra melhor essa verdade do que o próprio Wesley. Antes de Aldersgate, ele era pastor ordenado, missionário, disciplinado e sincero — e ainda assim vivia sem paz, atormentado pela dúvida, mais servo temeroso do que filho. Numa travessia do Atlântico, uma tempestade expôs o seu medo, enquanto humildes morávios cantavam serenos. Pouco depois, em Londres, ao ouvir a leitura do prefácio de Lutero à Epístola aos Romanos, ele sentiu o **coração “estranhamente aquecido”** e recebeu a certeza de que Cristo havia tirado os seus pecados. De servo temeroso, tornou-se filho amado.

“Senti que confiava em Cristo, e só em Cristo, para a salvação; e me foi dada a certeza de que ele havia tirado os meus pecados, os meus.” (Diário de Wesley, adaptado)

RM 8.16 · 1JO 3.19-24

O duplo testemunho: contra o autoengano

Como não confundir o testemunho do Espírito com um mero sentimento? Wesley respondia: pelo duplo testemunho.

TESTEMUNHO DIRETO

O do próprio Espírito, que assegura ao coração “você é filho de Deus” (Rm 8.16). É a voz de Deus, íntima e serena.

Rm 8.16

TESTEMUNHO INDIRETO

O da nossa própria vida: o fruto do Espírito e uma consciência renovada que confirmam a mudança. “Nisto conhecemos que somos da verdade” (1Jo 3.19; cf. 1Jo 2.3-6).

1Jo 3.19-24

Os dois testemunhos andam juntos. Certeza **sem** fruto é presunção; fruto **sem** certeza é imaturidade que Deus quer curar. Quando o Espírito assegura a filiação e a vida confirma essa realidade, a certeza é sadia — não autoengano.

1JO 5.13

Segurança sim, presunção não

“Estas coisas vos escrevi... para que saibais que tendes a vida eterna.” (1Jo 5.13)

A certeza é **real** e é **presente**: João escreve “para que saibais”, não “para que talvez esperais”. Mas ela não é arrogante, porque descansa na graça e não no mérito, e vem sempre acompanhada de santidade. E guardamos um equilíbrio próprio da nossa tradição arminiano-wesleyana: essa segurança não é um fatalismo que dispensa perseverar. Quem permanece em Cristo tem plena certeza hoje — e é justamente essa certeza que o sustenta a permanecer. A verdadeira segurança não afrouxa a vida cristã; ela a energiza, porque o filho amado serve por amor, não por medo.

Resumo pastoral: **não olhe para dentro à procura de méritos; olhe para Cristo, creia na promessa e peça ao Espírito o seu testemunho.** A certeza cristã é fruto da graça, não de introspecção ansiosa.

DA DOCTRINA À VIDA

Aplicações pastorais

1

Espere a certeza como norma

Viver na dúvida não é a norma cristã. Peça e cultive o testemunho do Espírito (Rm 8.16); o Pai não deixa os filhos no escuro.

2

Ancore-se em Cristo, não no humor

A certeza não vem dos sentimentos oscilantes, mas da promessa e do Espírito. Quando a emoção falta, apoie-se no que Deus disse.

3

Confira pelo duplo testemunho

Junte o testemunho do Espírito ao fruto da sua vida (1Jo 3.19-24). Certeza com fruto é sadia; sem fruto, é presunção.

4

Sirva como filho seguro

A segurança não afrouxa a obediência; energiza-a. O filho que se sabe amado serve por amor, não por medo (1Jo 4.18).

A pergunta desta aula é de descanso: eu tenho buscado a certeza no meu desempenho — ou a recebido do Espírito, que testifica que sou filho de Deus?

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

RM 8.16 · O testemunho do Espírito

“O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.” A certeza é dom, não conquista.

GL 4.6 · Testemunho interior

O Espírito de adoção envia ao coração o clamor “Aba, Pai”. A certeza não é dedução da razão, é voz do Espírito.

WESLEY · Não é para poucos

O testemunho “não é algo extraordinário, mas parte do cristianismo essencial”, disponível a todo nascido de novo.

SENTIDOS ESPIRITUAIS · Experimentar a graça

Os regenerados recebem, pela habitação do Espírito, sentidos espirituais que os capacitam a “ver” e “sentir” a graça de Deus.

ALDERSGATE 1738 · O coração aquecido

Wesley, pastor disciplinado, vivia sem paz; ao ouvir o evangelho da graça, sentiu o coração aquecido e recebeu a certeza do perdão.

DUPLO TESTEMUNHO · Direto e indireto

Testemunho direto do Espírito (Rm 8.16) + testemunho indireto do fruto e da consciência (1Jo 3.19-24). Juntos, contra o autoengano.

CERTEZA X PRESUNÇÃO • Com fruto ou sem fruto

Certeza sem fruto é presunção; fruto sem certeza é imaturidade. A segurança sadia une os dois.

1JO 5.13 • “Para que saibais”

A certeza é presente e real: João escreve “para que saibais que tendes a vida eterna”, não “que talvez espereis”.

SEGURANÇA HUMILDE • Na graça, não no mérito

A verdadeira segurança não é arrogância: descansa na graça e vem acompanhada de santidade.

EQUILÍBRIO WESLEYANO • Certeza, não fatalismo

A segurança é plena hoje para quem permanece em Cristo; ela energiza a perseverança, não a dispensa.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Wesley pregava que a certeza da salvação é parte do “cristianismo simples e autêntico”, disponível a todo nascido de novo — não um privilégio de místicos. Por que tantos cristãos sinceros vivem sem essa certeza, e como recuperá-la?

Resposta sugerida: Muitos vivem sem certeza porque a procuram no lugar errado: nos próprios sentimentos oscilantes ou no próprio desempenho, que nunca é suficiente. Aí a fé vira uma montanha-russa — hoje me sinto salvo, amanhã não. Wesley ensinou outra coisa: a certeza repousa no **testemunho do Espírito**, que “testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Rm 8.16). É Deus, e não o meu humor, quem dá essa segurança. Antes de Aldersgate, o próprio Wesley — pastor disciplinado — vivia sem paz; foi ao ouvir o evangelho da graça que sentiu o “coração aquecido” e recebeu a certeza do perdão, passando de servo temeroso a filho amado. Para recuperar essa certeza, não olhe para dentro à procura de méritos; olhe para Cristo, creia na promessa e peça ao Espírito o seu testemunho. A certeza cristã não é fruto de introspecção ansiosa; é dom do Espírito que acompanha a fé.

Alguém diz: “ter certeza da salvação é presunção; ninguém pode ter tanta confiança assim”. Como você responderia, distinguindo a verdadeira segurança da falsa?

Resposta sugerida: Eu concordaria que existe uma falsa segurança — presunçosa e vazia — e mostraria como distingui-la da verdadeira. A Escritura conhece um **duplo testemunho**: o testemunho *direto* do Espírito, que assegura ao coração que somos filhos (Rm 8.16), e o testemunho *indireto* da nossa vida, o fruto do Espírito e uma consciência que confirma a mudança (1Jo 3.19-24; 2.3-6). Onde há certeza sem fruto, é presunção; onde há fruto sem certeza, é imaturidade que Deus quer curar. A verdadeira segurança, portanto, não é arrogância: ela é humilde, porque descansa na graça, não no mérito, e vem acompanhada de santidade. E há um equilíbrio que guardamos como arminianos-wesleyanos: a certeza é *presente* e real — “estas coisas vos escrevi... para que saibais que tendes a vida eterna” (1Jo 5.13) —, mas não é um fatalismo que dispensa perseverar na fé. Quem permanece em Cristo tem plena certeza hoje; e essa mesma certeza é o que o sustenta a permanecer.

PARA CASA

Tarefa

Ler Romanos 8.14-17 e 1João 5.9-13 e escrever, com suas palavras, a diferença entre buscar a certeza no próprio desempenho e recebê-la do Espírito; depois, fazer uma lista do “duplo testemunho” na sua vida (o que o Espírito assegura ao seu coração e que frutos confirmam isso), transformando a reflexão em oração de gratidão.

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA), salvo indicação em contrário. · Bispo Ildo Mello · metodistalivre.org.br